



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANIELLY RAISSA COSTA

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DE EJA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

JOÃO PESSOA

2017

ANIELLY RAISSA COSTA

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DE EJA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, do Curso de Pedagogia, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB – Campus I, sob orientação da Professora Doutora Marineuma Oliveira Costa Cavalcanti.

JOÃO PESSOA

2017

C837d Costa, Anielly Raissa.

Os desafios encontrados pelos professores de EJA no processo de ensino e aprendizagem / Anielly Raissa Costa. – João Pessoa: UFPB, 2017.

46f. : il.

Orientadora: Marineuma Oliveira Costa Cavalcanti
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Formação docente. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051(043.2)

ANIELLY RAISSA COSTA

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DE EJA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em 22/11/17 para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a.

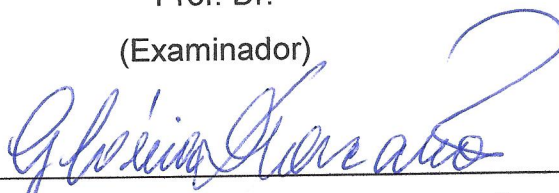
(Orientadora)



Dra. MARINEUMA DE OLIVEIRA COSTA CAVALCANTI

Prof. Dr.

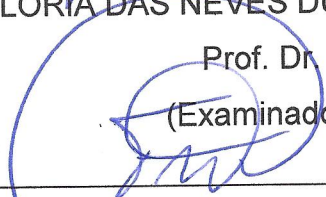
(Examinador)



Dra. GLÓRIA DAS NEVES DUTRA ESCARIÃO

Prof. Dr.

(Examinador)



Dr. FÁBIO DO NASCIMENTO FONSECA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

A minha família, minha avó que sempre me incentivou, meu namorado que esteve presente comigo nesses últimos dias me dando apoio, e todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização desse sonho.

“O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem...”

(Paulo freire)

RESUMO

O presente trabalho aborda as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos, destacando os anseios desses docentes na busca do aprendizado e de um bom ensino. A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, e como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário. Esta é uma modalidade de educação muito importante para a nossa sociedade, pois possibilita o resgate através de uma nova oportunidade, a diversos sujeitos da nossa sociedade que por algum motivo precisaram abandonar seus estudos. A temática prende-se ao fato de analisar as dificuldades existentes nesta modalidade de ensino, haja vista a sua importância na inclusão social e a sua abrangência, que é o resgate das pessoas para a escola e para alfabetização, que este segmento da educação proporciona a esta parcela da sociedade. A pesquisa foi baseada em estudos bibliográficos e na pesquisa de campo, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos a aplicação do questionário com professores.

Palavras- chave: Formação Docente. Educação de Jovens e Adultos. Dificuldades.

ABSTRACT

The present work addresses the difficulties encountered by teachers in the teaching and learning process in the education of youths and adults, highlighting the anxieties of these teachers in the search for learning and good teaching. The approach used in the research was qualitative, and as a research instrument the questionnaire was used. This is a very important modality of education for our society, since it allows the rescue through a new opportunity, to the various subjects of our society who for some reason had to abandon their studies. The theme is to analyze the difficulties that exist in this modality of education, given its importance in social inclusion and its scope, which is the rescue of people to school and for literacy, that this segment of education provides the this part of society. The research was based on bibliographic studies and field research, of the case study type, with a qualitative approach, having as instruments the questionnaire with teachers.

Key- Words: Training Teacher. Youth and adult education. Dificultes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – faixa etária

Quadro 2 – formação docente

Quadro 3 - Dificuldades dos professores da EJA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PELOS CAMINHOS DA EJA.....	13
2.1. Da EJA.....	15
2.2. desafios e dificuldades.....	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	31
3.1. Tipo de pesquisa.....	32
3.2. Escola campo.....	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A EJA (educação de jovens e adultos) é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É ofertada a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância, em escolas municipais ou estaduais no turno da noite.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000), preconiza que a modalidade não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, que esta garantida dessa forma na legislação. A EJA apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social algo que esta presente em grande parte da sociedade

O papel do professor na EJA é de grande importância no processo de volta do aluno a escola, ou seja, um novo acesso desse sujeito é de suma importância para o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do aluno adulto, para muitos o professor é um modelo a seguir, principalmente aqueles que não tiveram a experiência de estudar antigamente. O conhecimento modifica o homem, o torna mais crítico e com autonomia, assim considera-se que a educação de jovens e adultos, é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, principalmente no modo de ser e de agir, trazendo oportunidades para viver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres, sem que haja tanta exclusão social, algo que e almejado por todos nos, que para muitos e difícil mais não impossível.

O interesse de estudo do tema em questão foi de investigar quais são os desafios diários dos professores, ao escolherem serem protagonistas do ensino de EJA, suas atribuições, seus anseios e desejos, ate chegar ao ponto crucial do processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Sabemos que a educação é

um processo complexo, onde ainda hoje em pleno século XXI, uma imensa parte da população não teve ou não tem acesso à educação, devido às condições sócio-econômicas em que se encontram o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, têm que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno, como destaca esse pensador: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996, p. 153).

A proposta deste estudo foi a de identificar quais os desafios que os professores enfrentam ao longo do seu caminho até a aprendizagem, e através desse objetivo geral, analisar sobre a prática pedagógica do educador da EJA, identificando os desafios que se interpõem ao seu desempenho. Minha intenção foi a de obter uma compreensão, ao mesmo tempo, ampla e profunda do objeto focado. Para uma abordagem de caráter mais amplo, optei por fazer uma investigação envolvendo educadores de jovens e adultos de uma escola municipal no bairro do padre Zé na cidade de João Pessoa- PB, para uma abordagem mais profunda, optei pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, com o intuito de analisar as características profissionais dos educadores da EJA, como se dá seu trabalho com os alunos de EJA e seus objetivos.

Para o embasamento teórico do estudo, foi desenvolvido um diálogo com alguns autores, como Carrano, Haddad, Freire, Paiva, entre outros. Das questões que balizaram o estudo, estão: que dificuldades e desafios esse educador encontra no desenvolvimento do trabalho? Que caminhos têm buscado para o enfrentamento dessa realidade? Para analisar essas questões e atender aos objetivos propostos, foram escolhidos os seguintes procedimentos metodológicos: a primeira etapa foi à

observação das turmas de EJA, e a segunda, de entrevistas individuais, buscando investigação na história de inserção e de formação profissional de alguns educadores de jovens e adultos. Foram aplicados questionários com 9 educadores da EJA de uma escola municipal.

2. PELOS CAMINHOS DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que tem por objetivo atender os sujeitos que um dia, por questões distintas, deixaram de estudar na idade tida como “apropriada” e que retornam à escola, em busca do tempo perdido, almejando a escolarização, a inclusão e a socialização, depositando nas mãos do docente uma infinidade de expectativa. Assim, com posse das mais variadas realidades vivenciadas pelos alunos da EJA, o professor necessita de uma prática voltada às necessidades que a modalidade impõe. Conforme Freire (1992, p. 47):

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada, porém são pessoas que têm cultura própria.

No decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo de ensino e procura a EJA, que é oferecida por escolas públicas. Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional diz que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. Conforme a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria”. De acordo com a LDB (Leis de Diretrizes Básicas Da Educação) 9394/96(art. 32), as exigências de um ensino da EJA – Educação de Jovens e Adultos - deverão ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o

prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática .(BRASIL, 1996,pg 23)

Nesse contexto, faremos um breve histórico da trajetória da EJA no Brasil e na Paraíba, buscando focar nos processos de formação dos docentes da educação de adultos, ao longo da história.

2.1 De EJA

De acordo com Freire (1998, p.15), a história da EJA é caracterizada por diversos acontecimentos, ao longo dos anos, estando a mesma diretamente ligada às políticas que caracterizaram os diferentes momentos da história do país. A construção histórica da EJA no Brasil e na Paraíba considera todos os seus processos político-educativos, a educação popular, muito bem definida por Freire, um dos seus idealizadores: “Educação de Adultos viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás”.z

Segundo Gadotti (2001, p.120) a história da educação de jovens e adultos dita no Brasil, pode ser dividida apontada em alguns períodos:

1ª. De 1946 a 1958, onde foram realizadas grandes campanhas nacionais de iniciativa oficial, chamadas de “cruzadas” sobretudo para “erradicar o analfabetismo”
 2ª. Congresso Nacional de Educação de Adultos, que contou com a participação de Paulo Freire. A partir daí a idéia de um programa permanente de enfrentamento do problema da alfabetização que desembocou no Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964, depois de um ano de funcionamento.
 3ª. O governo militar insistia em campanhas como a “Cruzada do ABC” (Ação Básica Cristã) e posteriormente, com o MOBRAL. A educação de adultos no Brasil iniciou-se, teoricamente, com a vinda dos jesuítas para nossas terras, seguindo a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem se institucionalizando, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de “doutrinação” dos nativos. Em 1854, surgiu a primeira escola noturna no Brasil, que tinha como objetivo alfabetizar os trabalhadores analfabetos (PAIVA, 1973, p.165).

Em 1881, foi concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como “Lei Saraiva”, proibindo o voto dos analfabetos, por considerar a educação como instrumento de ascensão social. Nesse contexto, o analfabetismo, então, estava associado à incapacidade e à inabilidade social, excluindo, de forma cruel, todos os iletrados. A expulsão dos jesuítas, no século XVIII, desestruturou o ensino de adultos neste propósito, e a discussão foi retomada no Império. Nos anos de transição do Império-

República (1887-1897), a educação foi considerada como redentora dos problemas da nação. Houve a expansão da rede escolar e as “ligas contra o analfabetismo”, surgidas em 1910, que visavam à imediata supressão do analfabetismo, vislumbraram o voto do analfabeto (PAIVA, 1973, p.210).

Intensas discussões nas décadas de 1920 e 1930, com a Revolução de 30, com as mudanças políticas e econômicas e o processo de industrialização no Brasil, a EJA começa a marcar seu espaço na história da educação brasileira:

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reforma de 28 do Distrito Federal ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30 (PAIVA, 1973, p. 168).

Após a criação do Plano Nacional de Educação, instituído na Constituição de 1934, foi estabelecido como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional.

Grandes mudanças e avanços na educação aconteceram na década de 40. A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vem somar com o objetivo da sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes, que vinculavam ao desenvolvimento industrial do país, vinculando a educação de adultos à educação profissional.

A Lei 5.692/71 em 1971 intitula à educação de jovem e adulto caráter supletivo e com o mesmo padrão do ensino fundamental. Posteriormente, a Lei 9.394, de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 37), possibilita uma nova face da educação de adultos, favorecendo sua organização dentro de tempo e espaço disponíveis a sua realidade dos sujeitos.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (LDB, Art. 37, §1º, BRASIL, 1996).

A EJA através da lei passaria a ser uma modalidade que iria atender a todo e qualquer jovem e adulto que decidiu voltar a escola depois de muitos anos, seja PR qualquer motivo, essas pessoas terão o direito de estudar.

Na década de 60, Freire colabora com a educação do país com a proposta de educação Popular. Nesse sentido, a EJA recebeu importantes contribuições, surgindo campanhas e movimentos populares a favor da Educação de Jovens e Adultos, entre as quais se destacam: Movimento de Cultura Popular (MCP, Recife 1960); Campanha de Pé no Chão se Aprende a Ler (Natal, 1961); Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR, 1962); Movimento de Educação de Base (MEB, 1961); e o Sistema de Alfabetização de Paulo Freire, a partir da experiência de Angicos, em 1963.

Na Paraíba, existiu a Campanha da Educação Popular na Paraíba (CEPLAR), criada em 1961, por um grupo de jovens da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba interessados na implantação de um projeto de Educação Popular. Os estudantes se mobilizam, no sentido de conscientizarem-se sobre as questões pertinentes da época e aderem a diversos movimentos se alastrando por todo país, na década de 60, tendo sua trajetória interrompida com o golpe militar de 1964.

Durante o regime militar em 1964, foi implantado no Brasil o movimento de alfabetização MOBRAL e a Cruzada ABC, em 1967, objetivando alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada, restringindo a alfabetização à habilidade de ler e de escrever, tendo seu fim em 1985, com a chegada da Nova República.

Houve também grande marcos como a CONFINTEA (conferencia internacional de jovens e adultos), de acordo com os idealizadores da Declaração de Hamburgo, a Educação de Adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, cujas pessoas desenvolvem suas habilidades e seu conhecimento. É na V CONFINTEA que os participantes reafirmam que apenas o desenvolvimento centrado no ser humano e a existência de uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos, levarão a um desenvolvimento justo e sustentável. A efetiva participação de homens e mulheres em cada esfera da vida é requisito fundamental para a humanidade sobreviver e enfrentar os desafios do futuro. (IRELAND, 2008)

Com o término do Mobral, em 1985, foram implantados outros programas de alfabetização, como a Fundação Educar, sendo extinta sem ser criado nenhum outro projeto em seu lugar. A partir daí, foi passado aos municípios a tarefa de assumir a função da educação de jovens e adultos. Entre os movimentos que surgiam no início da década de 90, podemos destacar o Movimento de Alfabetização (Mova), que tinha como objetivo trabalhar a alfabetização a partir do contexto vivenciado pelas pessoas, tornando-as ativas em seu processo de aprendizagem. Somente em 1996, surge novamente um programa nacional de alfabetização promovido pelo governo federal. No entanto, o Programa Alfabetização Solidária (PAS) se assemelhava aos programas da década de 40, reforçando a imagem de incapacidade do analfabeto.

O PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), vinculado ao INCRA, é implantado em 1988, visando o atendimento às populações situadas nas áreas de assentamento. Em 2003, o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, que, no início, tinha característica de mais uma campanha, com ênfase no trabalho voluntário, prevendo erradicar o analfabetismo em 04 anos, tendo uma atuação sobre 20 milhões de pessoas. No entanto, em 2004, com a mudança do Ministro da Educação, o programa foi reformulado, retirando-se a meta de erradicar o analfabetismo de 04 anos e a duração dos projetos de alfabetização foi ampliada em 02 meses, para 04 meses e em seguida ampliou-se mais uma vez para 08 meses.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (UNESCO, 1998, p.1).

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11 (CNE, 2000), das Diretrizes Curriculares para a EJA, esta descrita essa modalidade de ensino por suas funções: reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade na forma pela qual se distribuem os bens sociais; e qualificadora, no sentido de atualização de

conhecimentos por toda a vida. O objetivo do Parecer 11/2000 é esclarecer o conteúdo das Diretrizes Curriculares Nacionais, tirando dúvidas que cercavam os envolvidos no assunto e fazê-las viger sobre a EJA.

No governo do ex Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006), foi criada iniciativas para as políticas públicas de EJA com maior ênfase do que os governos anteriores. A criação do Programa Brasil Alfabetizados sendo de acordo com o (MEC, 2003) uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. Por outro lado, foi um período de grandes fragmentações de ações governamentais.

O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo envolvendo a geração de suas três vertentes de caráter social para a modalidade de EJA, com o objetivo de Promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. S. Primeiro, o Projeto Escola de Fábrica, que oferece cursos de formação profissional com duração mínima de 600h, para jovens de 15 a 21 anos. Segundo, o PROJOVEM, um novo programa unificado de juventude que visa ampliar o atendimento aos jovens excluídos da escola e da formação profissional e foi criado a partir da integração de seis programas já existentes - Agente Jovem, Saberes da Terra, PROJOVEM, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica". que está voltado ao segmento juvenil de 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série (atualmente o 5º ano), mas que não tenha concluído o ensino fundamental e que não tenha vínculo formal de trabalho. Terceiro, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA), voltado à educação profissional técnica em nível de ensino médio, tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do

estudante, da falta de infra-estrutura para oferta dos cursos dentre outros.. (MEC, 2005).

Atualmente as políticas públicas de educação no Brasil apontam para a necessidade um profissional com qualificação cada vez maior e conseqüentemente articulada com o mundo do trabalho, daí a necessidade de escolarização para todos. Esta demanda exige maior qualificação docente e os cursos de formação de professores passam a ter um papel crucial, no contexto atual, a fim de que, em seu próprio processo de aprendizagem possam desenvolver competências necessárias a esse novo cenário.

Papel do educador de EJA

Os professores atuantes na EJA trabalham, em alguns casos, com adultos de classes populares, sendo em maioria sujeitos que não fazem do trabalho com a EJA o único meio de trabalho. Em alguns casos, esses docentes possuem mais de um vínculo empregatício. Esses atuantes na EJA são de distintas formações, como magistério e apenas o ensino médio, em alguns casos.

Os professores que trabalham na educação de jovens e adultos, em sua totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Nota-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração desses docentes. (HADDAD; DI PIERRO, 1994, p. 15).

Na citação ela traz a questão da totalidade, só que sabemos que não são todos os docentes que pensam dessa maneira, cada um tem seu modo de pensar de se portar na sala de aula, de planejar suas atividades, e mesmo não estando preparados para trabalhar com a EJA, eles fazem de tudo para conseguir.

Os professores da EJA devem ser profissionais que estejam qualificados para aquela modalidade de ensino, devem estar preparados para compreender os problemas e as necessidades dos sujeitos, pois já não estão alfabetizando crianças, são pessoas que dispõem de vários problemas e que têm dificuldades de permanecer na sala de aula.

Para que o professor possa trabalhar com essa modalidade de ensino, ele precisa de uma formação diferenciada, com formações continuadas e cursos preparatórios, que possam contribuir para que aquele professor possa estar bem preparado para atuar na educação de jovens e adultos. E não deve ficar apenas nisso, não deve acomoda-se, o docente precisa estar sempre renovando sua prática para que ela seja mais significativa e que não traga à tona a questão da evasão escolar, que sabemos que é um grande problema na nossa sociedade.

Outro fator importante, talvez o mais essencial de todos, por onde tudo começa, é a interação professor-aluno, ambos construindo saberes, um contribuindo

com o outro, transmitindo conhecimentos distintos, pois o aluno jamais quer que a sala seja um ambiente de exclusão, de superioridade e de autoritarismo pelo professor, pois isso traria um certo desestímulo para os alunos, provocando, assim, motivos para evasão na EJA.

A evasão escolar é algo que traz muita preocupação para EJA. Sabemos que o aluno dessa modalidade já é um pouco desestimulado, por ter uma bagagem de um fracasso na vida escolar, na tentativa de estudar no ensino regular, existindo, assim, a insegurança, o medo de não conseguir, ou seja, qualquer coisa, por menor que seja que aconteça, já seria um motivo para que aquele aluno já queira desistir do processo de aprender. Existe também a falta de materiais didáticos que sabemos que é um grande problema na sala de aula, e a escola, muitas vezes, dificulta o trabalho do professor por questões tão simples como essa. a evasão escolar também está relacionada à: trabalhos Informais muitos jovens têm que trabalhar cedo para ajudar na renda familiar, cansaço, professores sem estímulo e cansados, já que a maioria vem de uma intensa rotina de trabalho, problemas familiares, violência extra-escolar, existe um número significativo de alunos que abandonam os estudos, tornando-se assim um problema social, uma vez que as leis garantem a formação e a educação para os cidadãos.

O aluno quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima, pois a sua "ignorância" lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada de infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo seja verbalizado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar. (GADOTTI, 2010, p.39).

Segundo Haddad e Pierro (2000), a educação de adultos passou a ser reconhecida, exigindo um tratamento específico nos planos pedagógico e didático, pensando no direito de todo cidadão de ter acesso ao conhecimento universal, ou seja, para todos.

Temos que levar em consideração a base dos conhecimentos que os alunos já têm, para que seja um ponto de partida para que aquele professor possa planejar e preparar sua aula de acordo com aqueles saberes que eles possuem e ao interesse que eles tem sanar suas dificuldades

Outra questão que é desafiadora para o docente é a presença de alunos com liberdade assistida, que é uma das medidas sócio educativas previstas no ECA, no artigo IV ou seja, que vão para a escola apenas por obrigação porque o juiz determinou. Não querem, pois, os contextos socioeconômicos que estes adolescentes estão inseridos não contribuem para a permanência escolar ou às vezes, alunos com a mesma faixa etária, mas que não estão indo à escola obrigados pela justiça, mais sim, por vontade própria. Esse é um caso que pode estar presente em várias escolas na modalidade de EJA.

O esquema de valores que as pessoas privadas de liberdade possuem costuma ser “diferente” do que pode trazer qualquer educador(a), e isso conduz a um processo dialético entre a prática e a teoria, entre o que está bem e o que está mal, entre o dever ser e o que se é, entre o aqui e agora e o futuro. Esse enfrentamento de esquema de valores culturais contribui também para aquela especificidade da educação nas prisões. A baixa auto-estima, a pouca motivação, a retração emocional, o isolamento, as atitudes e expectativas reduzidas no presente e marcadas pelo passado, geram nas pessoas presas um alto grau de vulnerabilidade psicológica que, somada à vulnerabilidade social e à cultural, torna-a uma personalidade que precisa de uma abordagem sofisticada e interdisciplinar, na hora de pensar e levar adiante processos formativos nesse âmbito (SCARFÓ 2009, p. 121).

Outro desafio que os docentes encontram na busca pelo processo de ensino-aprendizagem é a falta de espaço e de profissionais preparados para discutir uma proposta pedagógica que seja totalmente direcionada para esse público, que tem características específicas, necessitando de tratamento diferenciado. Isso se dá, segundo eles, pela ausência de um coordenador pedagógico que esteja formado na área da educação de jovens e adultos, para discutir dúvidas, dificuldades e, ao mesmo tempo, auxiliar os professores no processo pedagógico da EJA. Franco (2010, p. 137) argumenta que:

Uma ação educativa de sucesso na EJA no contexto escolar requer de todos os envolvidos no processo uma participação efetiva para a construção de um projeto que contemple o jovem e o adulto e seu processo de aprendizagem em suas singularidades e proporcione a essas pessoas uma educação de qualidade, crítica, criativa e sensível. Porém, para que isto seja realidade, é necessário que as escolas articulem as ações educativas o projeto da EJA, em processos de formação continuada que forneçam subsídios aos

docentes para desencadear um processo significativo de ensino-aprendizagem juntos aos educando.

O docente, quando não se responsabiliza pela formação, ou seja, não é responsável apenas do professor buscar o conhecimento, cabe também ao aluno ir em busca de sua formação, a educação que o mesmo oferece, acaba não compreendendo determinados fenômenos, acarretando na ausência de pensamento crítico e no comodismo. Caso ocorra o contrário, o docente exercita a capacidade de pensamento, ultrapassando as barreiras do senso comum, dando mais significado a determinados conceitos. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às salas de aula. É atribuição do professor da EJA:

Além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.” (PINTO, 2000, p. 113)

A interação que o professor tem na vida social contribui bastante para compreender como é realizado seu papel na sala de aula. Se o aluno está satisfeito por estar fazendo parte de uma sociedade ou se ele está alienado a ela, o reconhecimento de ser cidadão se dá a partir de suas relações com o meio e com os indivíduos dentro da sociedade, como cita Freire:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Através da cultura. (FREIRE, 1996, pag. 44)

No senso comum a visão dos educando da EJA era direcionada mais para as pessoas idosas, mas com o decorrer do ensino, essa questão foi mudando, e a população jovem, adolescente, está cada vez mais presente nesta modalidade de ensino, movidos por diversas situações sociais, sejam elas para mercado de trabalho ou ensino regular mal sucedido, ou mesmo pela certificação formal de

escolaridade. Nos dias de hoje, é exigido, pelo menos para entrar no mercado de trabalho, o certificado de formação do ensino médio.

Ressaltamos, dessa forma, que cada grupo social descrito é de diversas situações, trazendo diversas culturas e saberes, não chegam como folhas em branco, sabem muitas coisas, só não tiveram oportunidade de mostrá-las. Cada um tem um conhecimento de mundo que deve ser explorado, contextualizado no meio escolar, e deve ser trabalhado o sociocultural desses alunos, pois existem dentro deles muitos conhecimentos que devem ser colocados em prática por eles.

A nova perspectiva construtivista mostra que o docente não é apenas o transmissor de conhecimento, em que o aluno fica sentado, olhando para o quadro, fazendo atividades copiadas pelo professor, e sim, aquele que prepara melhores condições para que a sua construção seja entendida.

Para preparar a sua estratégia didática, deve primeiro conhecer o psicossocial e cognitivo de seus alunos, entenderem o que eles já sabem e os conhecimentos que eles adquiriram, ao longo do tempo. Assim, trabalhará valores, conceitos, linguagens e atitudes, conhecendo as características psicológicas do educando adulto, que traz uma história de vida geralmente marcada pela exclusão e por frustrações causadas por situações diversas.

2.2 DOS DESAFIOS PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES

A educação tem por desafio uma nova concepção de práticas pedagógicas que valorizem o senso crítico e emancipatório de seus educando. Uma nova visão do aprender, não pautado em modelos predeterminados, mas na busca por aperfeiçoar o aprender no cotidiano, na necessidade profissional, na vivência. Percebe-se que não uma preocupação em formar pessoas críticas, baseando o currículo da EJA no do ensino infantil, o que contraria o objetivo do estudo de jovens e adultos, pois buscam diferentes caminhos. A educação do EJA deve buscar consolidar indivíduos atuantes na sociedade, que emitam sua opinião, que critiquem, dialoguem, e são os conteúdos relevantes, atuais e interessantes, aprimorando o senso crítico. É a falta desse método, que inviabiliza uma educação de qualidade.

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (PIERRO, 2005).

Através das dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem do professor, ele deve ter um olhar crítico e construtivo, sabendo lidar com as dificuldades que os rodeiam, transformando-as em desafios para o bem, dando mais vontade e coragem para que eles mudem e possam alcançar o objetivo que eles almejam, ter uma educação de qualidade e possam fazer do seu ensino significativo e até transformador, tornando os indivíduos com autonomia, e alfabetizados, sabendo que conseguiram ensinar aos alunos o que eles precisavam aprender, não apenas sobre a escola, mas também sobre a vida, como transformar suas dificuldades e serem mais fortes.

Lidar com EJA é saber o que ensinar e o porquê, levando em consideração os saberes que os alunos já tem, fazendo com que reconheçam estes múltiplos saberes, suas expectativas para a vida e seus limites e assim educadores e educando se reconhecerem enquanto sujeitos geradores de cultura, novos conhecimentos e produtores de saberes. Conhecerem o lugar de onde falam, a partir de suas trajetórias, das suas experiências, das suas crenças, desejos e anseios.

Reconhecerem-se, além disso, enquanto sujeitos coletivos, compartilhando os aspectos comuns das suas trajetórias com os de outros colegas, sujeitos inseridos em um processo histórico que ultrapassa nosso limite individual e nos aproxima com classes sociais, com raças e etnias, com religiões, com gêneros, com partidos ou propostas políticas, com grupos sociais.

ALFABETIZAÇÃO NA EJA

A educação de jovens e adultos sofreu mudanças ao longo do tempo, trazendo novas adaptações para melhorar a vida das pessoas, com os erros e acertos para melhor ensinar e alfabetizar seus alunos. Mesmo com dificuldades essa modalidade trouxe muitos frutos fazendo com que fosse importante quanto a educação infantil. Desde que se principiaram os “movimentos” para ensinar jovens e adultos no Brasil, muitos já foram favorecidos, segundo asseveram Lopes e Sousa:

Inicialmente a alfabetização de adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado (2010, p. 3).

Embora exista uma quantidade considerável de bons materiais organizados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas secretarias estaduais e municipais do país, muitos educadores ainda recorrem aos livros usados pelas crianças. Um dos motivos é a falta de formação específica. A maioria das faculdades de Pedagogia negligencia a EJA e não prepara os educadores para lidar com as especificidades da modalidade, como exemplo descreve minha experiência de estudar sobre essa modalidade apenas nos últimos períodos do curso, quem dirá os professores que não possuem formação específica para trabalhar com esse público.

Um Estudo feito pela revista NOVA ESCOLA à Fundação Carlos Chagas no ano passado aponta que instruir para jovens e adultos é um fato abordado somente em 1,5% das disciplinas do currículo de Pedagogia, percebemos então o quanto a EJA deixa a desejar em relação aos profissionais envolvidos. Soma-se o problema da formação do educador que, muitas vezes, não recebeu uma base para alfabetizar pessoas adultas e acaba por utilizar os conhecimentos que possui na alfabetização de crianças, fazendo com que aquele aluno sinta se como criança, algo que eles menos querem, ocasionando a diminuição da vontade de ir a escola.. Alfabetizar uma pessoa adulta é muito diferente de alfabetizar uma criança e, exige responsabilidade e estudo para compreender o universo da alfabetização de adultos.

Isso demanda tempo e dedicação por parte dos educadores alfabetizadores de EJA, aprender a ler e escrever e o que eles mais almejam.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este trabalho tem o objetivo de mostrar quais os desafios encontrados pelos professores até chegar ao ensino aprendizagem, o papel do educador da EJA para além da formação adquirida nas salas de aula dos cursos de Pedagogia, através da aplicação de um questionário, visando apresentar o verdadeiro significado do que é ser um professor atuante na EJA, mostrando seus desafios e dificuldades encontradas, desde a sua formação até a prática docente.

A partir das minhas vivências nas salas de aula da EJA mediante estágios, surge o interesse de conhecer um pouco mais sobre como é desenvolvida a prática pedagógica do professor que culmina com o processo até o ensino e a aprendizagem dos alunos. Vi a necessidade de conhecer um pouco mais sobre o trabalho dos docentes, para que, desse modo, possa contribuir para de forma positiva com futuros docentes que tenham interesse em vivenciar a EJA como prática docente.

Através desses objetivos, produzi uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com observação, entrevista e questionários, fundamentados em estudos bibliográficos, onde através de hipóteses consegui encontrar as questões principais da temática abordada. A escolha dos entrevistados foi através de todos os professores do turno da noite ser professores de EJA. O questionário do educador foi usado de questões abertas, pois permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Fiz uso da pesquisa qualitativa, a qual estuda os fenômenos sociais, culturais, históricos, trabalhando o universo das significações, ou seja, os motivos, as dificuldades, os desejos que levam os sujeitos a agirem de determinada maneira, entendendo os fenômenos humanos como parte da realidade social e nos faz pensar sobre a interpretação das ações a partir da realidade vivida (MINAYO, 2013, pag. 21).

A abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta, interpretada, em primeira instância pelos próprios pesquisados. [...] Quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e fidedignidade interpretativa (MINAYO, 2013, pag. 22).

Tendo como tema central “Os desafios encontrados pelos professores de EJA no processo de ensino-aprendizagem”, este trabalho nos remete a pensar a prática docente nas salas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, e, em especial, na periferia da cidade de João Pessoa – PB, a formação desses profissionais, seu despreparo ou preparo diante da heterogeneidade das salas de aula da EJA.

Para Freire (1987), ensinar não é transmitir saber. Para ele, a missão do educador é criar situações de produção de conhecimentos. Segundo ele, o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. "Os homens se educam entre si mediados pelo mundo", sendo peça chave para Freire: o de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão junto, um com o outro - e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar.

A valorização da cultura do aluno é o botão para o processo de conscientização proposto por Paulo Freire no princípio do seu método de

alfabetização, formulado inicialmente para o ensino de adultos. Necessariamente, o método propõe a identificação das palavras-chave do vocabulário dos alunos - as chamadas palavras geradoras, vistas no decorrer do ensino da EJA, sendo palavras usadas para que outras sejam formadas, através dos conhecimentos que os alunos têm, fazendo com que seja estimulado o aprendizado dos alunos e, ao mesmo tempo, faz com que eles aprendam de forma significativa. Elas devem fazer parte do cotidiano dos alunos, como, por exemplo, "tijolo" para os operários da construção civil, através dela o aluno irá levantar questões importantes sobre seu cotidiano e sua vida.

Nesse contexto, serão apresentados dados da pesquisa feita através da elaboração e aplicação de questionário, realizada com nove professores da escola, no bairro do Padre Zé, na cidade de João Pessoa - PB, com a finalidade de conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos docentes atuantes na EJA no ambiente que realizou a pesquisa, identificar a formação de cada um dos docentes, compreender quais os desafios e as possibilidades que têm permeado o campo de atuação da EJA e de formação desses educadores. O resultado extraído foi de extrema importância para o desenvolvimento desse trabalho, trazendo contribuições primordiais para meu processo de aprendizagem.

3.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Hugo Moura foi a escola-campo escolhida para o campo de pesquisa. Fica situado na Rua Fagundes Varela, no bairro do Padre Zé, 113, João Pessoa/PB. A escola funciona nos três turnos. As modalidades de ensino oferecidas são Ensino Fundamental I e II e EJA, possui 155 alunos no total matriculados na EJA, em que a maioria é de alunos de baixa renda, atendendo não só os alunos do bairro, como também dos bairros circunvizinhos.

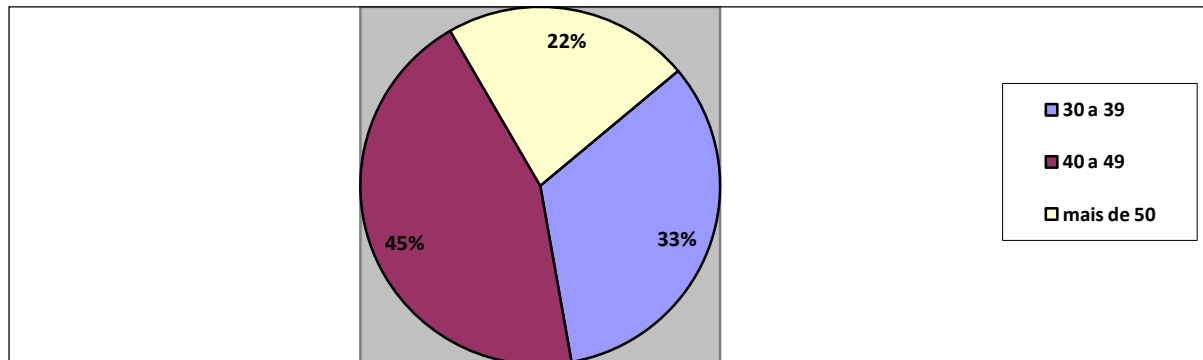
A escola é bem localizada, tem também uma boa estrutura física, possui amplos espaços diversificados, como sala de leitura, ginásio, laboratório, cantina, dentre outros espaços. São doze professores no total que fazem parte do corpo docente da escola, todos têm nível superior. Também é bastante interessada com as

questões sociais da comunidade, na qual, em muitos momentos, disponibiliza o próprio espaço escolar para promover palestras, reuniões e outros serviços com a comunidade, oferecendo também a liberação da quadra de esportes para a comunidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, apresentaremos dados da pesquisa realizada através do questionário aplicado aos professores.

Gráfico 01: faixa etária



Fonte: dados da pesquisa.

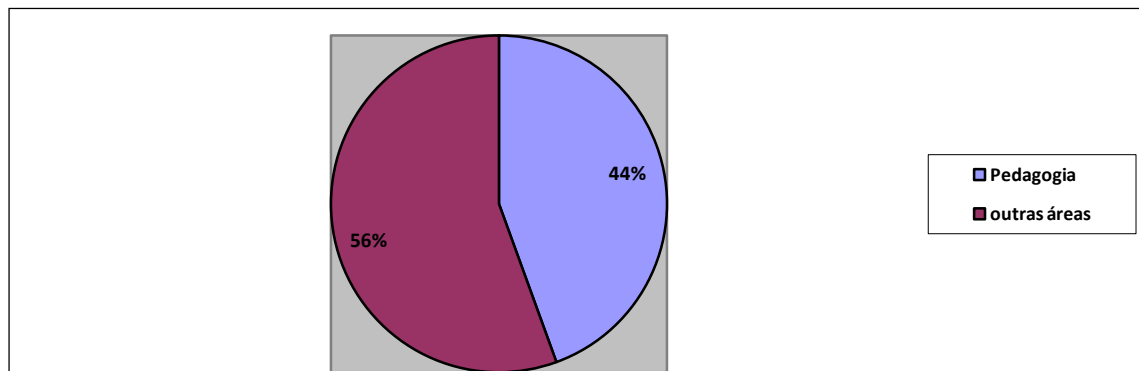
O gráfico acima nos apresenta a faixa etária predominante dos docentes da EJA no ambiente pesquisado, no qual 45% da amostra apresenta idade entre 40 e 49 anos, na sua maioria mulheres com ampla experiência em docência mais nem sempre atuaram na EJA. Muitas vezes vão em busca da EJA acreditando que será mais fácil para ensinar, achando que a EJA é mais tranqüila do que o ensino regular, mas, de fato, essa afirmação está correta, até porque o público da EJA é composto principalmente mulheres e homens mais velhos que vão em busca principalmente de aprender a ler e a escrever, precisando de um professor bem preparado com as necessárias atribuições que um professor precisa ter para estimular aqueles alunos a aprender de forma simples e prazerosa Para Freire (1996, p. 96),

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento.

Na maioria dos dias, nem todos os alunos estão presentes nas aulas, dificilmente vão todos os alunos, ficando bem mais tranqüilo e fácil para o ensino

dos docentes, porém muitas vezes se acomodam achando que os alunos querem “aprender só por aprender”, deixando de lado o objetivo que ele realmente deveria alcançar, que é de estudar e ter um futuro melhor pelo caminho. Mas existem outros professores que, mesmo com a idade avançada, como mostra o gráfico, não deixam de ensinar, afirmando que estarão na escola até ficarem velhinhas.

Gráfico 02: formação docente



Fonte: Dados da pesquisa.

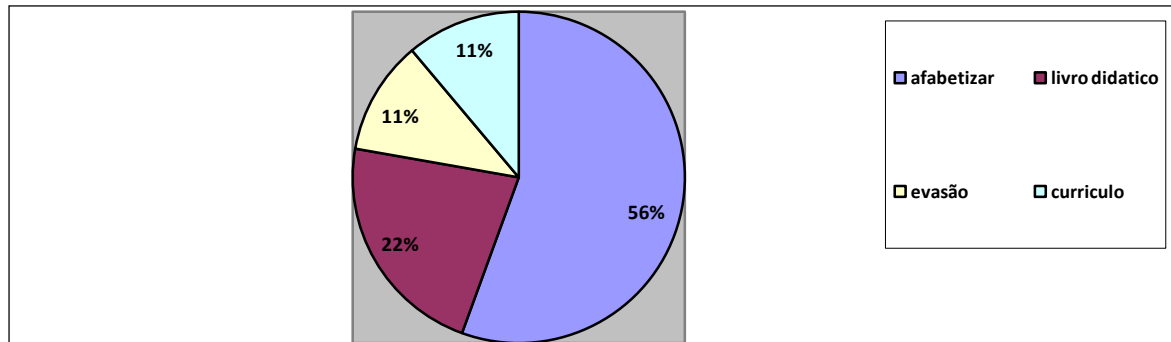
Sobre a formação docente dos educando entrevistados, 44% são graduados em Pedagogia e os demais 56% têm outras formações em áreas específicas, como licenciatura em português, inglês, matemática, ciências, artes, etc. Alguns não têm nenhuma formação para atuar nas salas da EJA (como especialização ou cursos específicos na área), porém já atuam nas salas da educação de jovens e adultos há muito tempo, alguns deles há mais de 10 anos, tendo mais de uma sala de aula de atuação.

Esses docentes estão nas salas da EJA pelos mais variados motivos, porém um se sobressai: a conclusão do tempo de serviço prestado para se aposentarem tem sido o maior motivo pelos quais eles vão parar nas salas da EJA. Alguns deles são considerados “velhos” para atuar no ensino regular com alegação de que não têm mais tanta energia e vitalidade para lidar com as crianças.

Segundo Pinto (2013), o problema da formação do educador, especialmente o educador de adultos, é da mais alta importância. A educação formal é um dos processos pelos quais a sociedade se configura, e a formação docente é um processo complexo de dotação de saber e de preparação para transmissão aos

outros. Desse modo, o educador da EJA precisa se apropriar de conhecimentos que vão além dos livros didáticos, devem conhecer a realidade dos sujeitos e buscar utilizar essa realidade como ferramenta de aprendizagem.

Gráfico 03: dificuldades dos professores da EJA



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 03, nos apresenta o ponto crucial da nossa pesquisa e irá nos conceder as respostas para os questionamentos que inquietaram desde o início da produção desse trabalho. Ele apresenta as maiores dificuldades encontradas pelos docentes nas salas da EJA. No gráfico, expomos apenas as quatro principais queixas relatadas pelos professores, são elas: alfabetizar os alunos com 56% dos relatos; segundo, o livro didático que elas relataram como um grande desafio com 22%; a evasão escolar com 11%; e o currículo também com apenas 11%.

O desafio que eles relataram que é mais difícil de conseguir é a questão da complexidade de alfabetização Segundo Kleiman (2000), a escola precisa realizar com competência o seu papel de proporcionar aos cidadãos condições de apropriar-se da leitura e da escrita, devendo partir de uma concepção de ensino que conceba o aluno como um sujeito pensante que vai em busca de significados, através dos questionamentos que eles têm sobre as questões sobre o processo de leitura e escrita num processo contínuo e que, sendo capaz de se colocar conflitos, elabora o que sente, vê e ouve, fazendo-se necessário proporcionar a esse sujeito momentos de reflexão e questionamentos sobre o que eles querem saber, no processo que vai até a alfabetização. Tida como simples a alfabetização de adultos vai muito além do que um simples aprendizado de ler e escrever, pois até que o professor consiga

fazer com que aquele sujeito consiga ler e escrever existem diversos fatores que dificultam muitas vezes essa questão, principalmente o medo que muitos tem de não conseguir. Constatei isso através de um relato de uma das professoras entrevistadas, ela afirmou que:

“Muitos chegam à escola com muito medo e vergonha, tem alguns deles que não conseguem ler, pois afirmam que tem medo de errar e passar vergonha na frente dos outros. Mas eu disse para toda a turma, aqui não tem ninguém que sabe mais do que ninguém, todos estão aqui para aprender”.(relato da professora)

O segundo desafio relatado pelos professores (as) é o uso do livro didático. De acordo com Batista (2005), os livros didáticos são o principal meio de escolarização e letramento para grande parte da população brasileira. Por essa razão, devem possibilitar a relação entre os conteúdos escolares e os saberes não escolarizados, adquiridos na trajetória de vida dos alunos de EJA.

É preciso promover o rompimento das barreiras preconceituosas existentes entre o que se denomina “saberes populares” e “saberes científicos” (Brasil, 2002). Os conhecimentos construídos ao longo da vida devem ser validados e valorizados, sendo os saberes científicos a sistematização de saberes já adquiridos. Pude perceber, através das observações nas aulas da EJA, que o livro didático que vem da prefeitura não está de acordo como grau da turma de EJA, principalmente os primeiros ciclos. A literatura exposta é muito complexa e não está de acordo com o que eles querem aprender, fazendo com que haja certa dificuldade na compreensão das aulas. Por isso, muitos professores não querem usar o livro didático; preferem utilizar outros livros que estejam de acordo com seu projeto de ensino.

De acordo com um dos professores (as), “o livro didático que chega na escola é um livro basicamente para níveis mais avançado de ensino, dificultando o aprendizado dos alunos, pois como é mais complexo eles acham que não vão conseguir aprender, ficando difícil a aprendizagem. Por isso busquei outros materiais que estejam de acordo com a metodologia de ensino que eles precisam”.

Outra questão bastante desafiadora que está presente nas escolas é a questão da evasão escolar, algo que assusta os profissionais, principalmente pelo que aconteceu de uma escola querer fechar por conta de poucos alunos terem permanecido na escola, como foi relatado por uma professora. De acordo com

Gagno e Portela (2013), “a garantia de acesso e permanência com sucesso para estudantes de EJA deve ser o objetivo de toda a sociedade, e isso só será possível na medida em que as diferenças forem respeitadas”.

Tem também a questão do currículo, que traz uma serie de atividades para os alunos de EJA, só que muitas vezes o que chega ate a escola esta inadequada para se trabalhar com jovens e adultos.

De acordo com o parecer CEB, Para avançar na perspectiva de um direito efetivado, é preciso superar a longa história de paralelismo, elaborar um currículo, em que esteja inserida de forma significativa, sem a dualidade e o preconceito que permeou a sociedade brasileira e as políticas educacionais para a EJA. Nesse sentido, consoante a colaboração recíproca e a gestão democrática, a avaliação necessária das políticas implica uma atualização permanente em clima de dialogo com diferentes interlocutores institucionais compromissados com A EJA. (Parecer CNE/CEB 11/2000, p.53).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) está em um período de crescimento e efervescência, resultado de uma nova configuração, mudança de governos de pessoas, que vai transformando o modo de ensinar nesta modalidade de ensino, vem se redesenhando a partir de políticas nacionais e internacionais. Pode-se notar isso devido as mobilizações em torno da EJA. Contudo, no que se refere à formação docente, nota-se uma precariedade, cada dia fica mais difícil viver numa sociedade onde os que deveriam ser mais valorizados são tidos como os menos valorizados.

Sabemos que para esta modalidade de ensino há uma necessidade de professores preparados com responsabilidades, com compromisso na aprendizagem do aluno, respeitando sua diversidade, porém, esta base se dá a partir do curso de formação, cursos que deixam muito a desejar na hora de relacionar a teoria com a prática. Na EJA é comum encontrar professores que, majoritariamente, não contaram em sua formação inicial com disciplinas voltadas para atuação em processos de aprendizagem de pessoas jovens e adultas e que apóiam suas práticas em saberes construídos pela experiência (na docência e como aprendizes) e/ou na educação regular para crianças e adolescentes. Os professores nem sempre são preparados, iniciam nesta modalidade sem um embasamento teórico mínimo. Muitos docentes que atuam nesta modalidade aprendem na prática, ou não aprendem e desenvolvem a docência desleixadamente.

Pode-se dizer que um professor preparado para atuar com a EJA deve, além das exigências existentes para todo e qualquer professor, incluírem as exigências formativas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. O professor deve estar preparado para interagir com seus alunos, estabelecendo com eles diálogo, estimulando-os, para que não haja a falta de comunicação e a evasão escolar, pois muitos saem da escola por não serem compreendidos e por não encontrarem o que estão de fato buscando: aprender a ler e escrever de forma fácil e com auxílio do professor.

A partir do momento que escolhemos ensinar na EJA, entraremos em um mundo diferente do ensino infantil, temos pessoas de todas as classes sociais,

donas de casa com diversos problemas, que muitas vezes fazem da escola seu horário de distração e de tranquilidade, fazendo com que o docente não seja apenas o reprodutor de conhecimento, mais sim aquele que ensina que aprende, que escuta, mostrando a importância de estar na sala de aula, e como através dessa escolha de estudar, pode haver um futuro bem melhor.

A vida nos ensina muito, nos mostra que nem tudo é fácil, como o exemplo das pessoas que freqüentam a educação de jovens e adultos, que todos os dias saem de suas casas para trabalhar cedo, e as noites voltam pra casa e vão direto para a escola, muitas delas não vão nem para suas casas, pois não dá tempo e vão direto do trabalho para a escola. Por isso é preciso ter força de vontade, saber que não tem idade nem tempo para aprender e ter uma perspectiva de um futuro melhor, mesmo que muitas não pensem em continuar os estudos, querem apenas ler e escrever para não depender dos outros. A força de vontade é muito importante, pois faz com que deixemos o medo de lado e consigamos fazer algo diferente, e ser professore e saber ser diferente, e ver no outro aquilo que nem ele mesmo vê.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cícero. 2010. **A EJA na LDB 9.394/96**. Disponível em: <<http://eja-proficerobarbosa.blogspot.com.br/2010/03/eja-na-ldb-939496.html>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

BATISTA, A. A. G. Política de materiais didáticos, do livro e da leitura no Brasil. In: Brasil. **Ministério da Educação. Materiais didáticos: escolha e uso**. Boletim 14. Agosto, 2005. TV Escola, Salto para o Futuro.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação** / LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 23 de outubro de 2017.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1**, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. In: BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/CEB.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução/** Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

FERRARI, Márcio. 2008. **Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>> Acesso em 03 de novembro de 2017.

FRANCO, Francisco Carlos. A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, MOACIR. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994.

IRELAND, T. D. **Desafios e perspectivas para a América Latina**. Apresentação. <http://www.mec.es/educa/rieja/>

KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor**: Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LANCA, Marluce Soares. **2013. EJA: Educação de Jovens e Adultos, um breve histórico**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos-um-breve-historico/>> **Acesso em 15 de setembro de 2017.**

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** 2010. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf
Acesso em: 09 de novembro de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

PAIVA, V. 1973. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, v. 1. 368 p. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>> Acesso em 20 de outubro de 2017.

PIERRO, Maria Clara Di. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Rev. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

RIBEIRO, Vera Masagão. "Ensino fundamental de jovens e adultos: Idéias em torno do currículo". In: **Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos: Experiências internacionais** [Trabalhos apresentados]. São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998, pp. 225-233

SCARFÓ, Francisco. A educação pública em prisões na América Latina: garantia de uma igualdade substantiva. In: **UNESCO. Educação em prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania**. Brasília, DF: UNESCO, OEI, AECID, 2009.

UNESCO. 1998. **Unesco e a Educação na América Latina e Caribe**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001128/112847porb.pdf>>. Acesso em 11 de setembro de 2017

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS COM OS (AS) PROFESSORES (AS)

RESPOSTAS DO PROFESSOR 1

1. O que você entende por EJA? (

A eja e uma modalidade de ensino,para aquelas pessoas que pararam de estudar por uma necessidade de trabalho ou ate mesmo por alguma coisa pessoal, e querem terminar o estudo, pessoas que trabalham, pessoas responsáveis.

2. Você fez alguma especialização ou capacitação para trabalhar com a EJA? Qual

Não fiz.

3. Possui mais de um vínculo empregatício? Qual?

Não.

4. Fale um pouco sobre seu trabalho com a EJA. Como se deu seu ingresso nessa modalidade de ensino.

Muito tempo só ensinando a criança, crianças bem pequenas, mais ai veio a questão da necessidade, pois meu pai tinha alseimer, e eu não tinha condições, tive que ajudar meu pai e precisei trabalhar a noite, pois precisava do dia livre porque faço bolos e precisava trabalhar durante o dia.

5. Quais são as principais dificuldades que você encontra na prática profissional da EJA?

É a questão das faltas dos alunos, a desistência, inclusive até os que vem dificilmente tem os que vem todos os dias, uns vem dois dias e outro não.

6. Quais são as principais dificuldades enfrentadas por seus alunos?

a questão do trabalho e do cansaço, principalmente as mulheres porque além de trabalhar fora de casa tem a casa também, porque quando chegam em casa ainda tem que arrumar a casa e deixar tudo pronto para trabalhar no outro dia; e a questão dos jovens e a criminalidade, a maioria mesmo se envolve, não terminam, muitos são presos.

7. Qual é a realidade sócio-econômica de seus alunos?

Varia, tem pessoas bem carentes, pessoas mais, com nível melhor financeiro e cultural também.

8. O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?

Existe um grande problema, pois aqui mesmo o material é limitado.

9. Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

Revistas, ir para a sala de informática.

10. O material didático utilizado é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

Não, pois eu não utilizo o livro que vem da prefeitura, procuro outros materiais.